

5.º Caderno

Minhas Páginas Literárias

publicadas

em jornais de Brasília

Correio Braziliense

# INDICE

1. A paz ainda é possível? — 1
2. Angústias de uma  
classe espoliada — 2
3. Inação ao Pai Amado — 3
4. Leíada e seu canto  
de amor ao Brasil — 4
5. Espaço para os  
novos escritores — 5
6. O desemprego de  
um milhão de brasileiros — 6

7. A universalidade do direito ao trabalho — 7
8. Conspiração mundial contra a Amazônia — 8
9. Homenagens às Forças Armadas do Brasil — 9
10. Professor: essa nobre e abandonada profissão — 10
11. Televisão não apoia os artistas locais — 11
12. SFH é cruel e desumano — 12
13. Amparo para as viaminhas — 13
14. Abre teu coração e busca o Senhor — 14

15. Cantores em louvor  
da vária liberdade — 15
16. heritora cansada do  
mundo materialista — 16
17. Canto de glória ao  
Senhor dos Mundos — 17
18. Extraterrestres têm  
mensagens positivas — 18

1

Jornal Correio Braziliense - 30/9/1986  
Brasília

Correio Braziliense - 30/9/1986 - Brasília  
*A paz ainda é possível?*

"Pela bilionésima vez, entrei naquela sala imensa. Pela bilionésima vez, tensa, nervosa. Um milagre, eu ainda estar viva. Mas muitos entraram naquela sala imensa, tensos, nervosos, e já morreram. Um milagre muitos ainda estarem vivos, mas muitos não suportaram a insuportabilidade da sua situação. Muitos ainda estão vivos, mas estão fraquinhos, doentes, dementes. A sala imensa é a mesma, as pessoas trabalhando são as mesmas, tudo parece correr numa ordem perfeita, mas fatos inesperados, traumáticos, aconteceram para muitos, após saírem daquela sala. Observa-se atos iguais nas ruas, nas calçadas, nas lojas, e há falsa impressão de nada ter mudado, de nada ter piorado, mas é constante a interrogação: todos estão resolvendo a contento os problemas esperados e inesperados? Aqueles aflitos acalmaram-se? Ai, ai, pela bilionésima vez, apelei para seres pesados e para seres inefáveis, olhei ao redor, e soube que a solução viria. Mas até quando? Pela bilionésima vez, bilionésimos afobados e preocupados correram em várias direções, tropeçaram, muitos caíram, olharam espantados para o nada circulante. Estarão de pé no ano que virá? Ou arrastarão dores e agarrarão com todas as forças em qualquer coisa invisível no momento presente? A indiferença geral desabava sobre os caminantes esbaforidos que seguravam problemas enormes. Horas agradáveis bafejaram atormentados de idéias fixas em insolúveis dúvidas. Ah! Pela bilionésima vez, prudentes e imprudentes escaparam do turbilhão de desgraças a entontecer, mas houve aque-

les azarados que desmalaram, desfaleceram de tanto padecer. Interrogadores perguntam, oh!, pela bilionésima vez, os donos das soluções, onde estão? Os procuradores olham para todos os lados, para cima, para baixo, procuram aqui, ali, acolá, mas uma forma amorfa está em toda parte, foge, escapole, e quem conseguirá segurar e mostrar aos ansiosos a conquista da paz? Os caminantes já estão impacientes e agressivos, agonizados olham o vazio, querem ver mas não há nada para ver, pensam e pensam e os pensamentos levam os pensadores para o mundo irreal do possível, apesar de viverem no mundo real do impossível, e os sensíveis sentem o absurdo das exigências, choram, suplicam, acreditam em milagres e vivem desconfortáveis, renunciadores renunciam a tantas coisas alegres, e vão passando e sumindo qual sombra apagada em um mundo de loucos, de monstros, de magos intocáveis. Ah! Pela bilionésima vez a respiração opressão de um desesperado, o descompassar de um coração torturado, e a angústia de olhos aflitos, que fitam o mundo, fitam os habitantes, fitam a si próprio e vêem em pária em sua própria Pátria, oh!, os cruéis estão confabulando em surdina! Oh! Pela bilionésima vez, pergunta-se: qual a solução? Olhos olham para o chão, envergonhados, ou a fugir, a querer escapar das mãos férreas da consciência. Pela bilionésima vez, suplica-se. Quando os indiferentes sádicos irão atender os sofridos esfacelados? Lágrimas ardentes continuam a descer de rostos doloridos de dores dolorosas". Ljeda Sobrosa M. Monsorens, Goiânia.

Jornal Correio Braziliense 28/11/1991  
Brasília

28/11/1991  
Correio Braziliense  
Brasília

**Angústias de uma classe espoliada**

Dá pena e raiva, ver a aflição dos mutuários do Plano de Equivalência Salarial, pois caíram em uma armadilha dos perversos e impiedosos Agentes Financeiros da Habitação!

Nesta época cruel de mil incertezas, as pessoas precisariam ter pelo menos a tranquilidade de possuir uma moradia confortável, e os imóveis financiados, deveriam ter a prestação aumentada somente uma vez por ano, e com porcentagem de aumento bem menor do que a do aumento do salário, pois o mutuário arca com vários aumentos ao mesmo tempo, como os do preço dos alimentos, escola dos filhos, etc, etc, e são aumentos sucessivos, sem controle, nestes tempos de agora!

Os mutuários precisam lutar pelos seus direitos! E precisam saber os nomes que se escondem atrás da sigla SFH, nomes de seres desumanos e insensíveis aos problemas humanos!

Os mutuários deveriam entrar com uma ação na Justiça, para derrubar esse tipo de contrato, alegando o que é verdade: que esse Contrato de Equivalência Salarial é uma fraude, um engodo, uma máquina de enfouquecer cada dia mais criaturas, que farão parte das famílias que não têm onde morar e irão superlotar ainda mais os cortiços e favelas!

Esse povo brasileiro é muito paciente... como aceita que meia dúzia de pessoas arranquem-no de suas casas e lancem-no num mar de amarguras sem fim?

Como é que milhões de pessoas são espoliadas, e acatam resignadamente que lhes roubem até o direito de ter um teto onde possam, pelo menos, dormir em paz?

Todos precisam ter uma moradia, nesse mar encapelado e tempestuoso do viver atual, vida cheia de vagalhões que ameaçam engolir e submergir todos os fracos e oprimidos!

Liêda Sobrosa Monsoreo  
Centro — Goiânia

# Jornal Correio Brasileiro - 1992 Brasília

Correio Brasileiro - 1992 - Brasília

## Oração ao Pai Amado

Senhor Nosso Pai Amado! Entes cruéis apedrejam corpos, dilaceram almas, atormentam vidas, mas Tu estás ao lado dos filhos que crêem em Ti. Tu protegerás os indefesos, dos perversos que espalham a destruição e o caos! Senhor Nosso Pai Amado: Palavras de sons dissonantes de ódio injusto lançam almas no vale das lágrimas sem solução, mas Tu, Senhor, escutas as orações, e um dia, libertarás todos os oprimidos que esperam em Ti! Senhor Nosso Pai Amado! Forças das trevas torturam seres, em um torvelinho infundável, mas, Tu estás presente em todos os momentos, e salvarás todos aqueles que apelam para a Tua misericórdia e proteção! Senhor Nosso Pai Amado! Tu tens a solução para todos os problemas, mas é preciso que os teus filhos busquem a Ti, e depositem no Teu Coração Amantíssimo, todos os sofrimentos, aflições e medo, porque Tu darás a liberdade para todas as vítimas dos opressores implacáveis! Senhor Nosso Pai Amado! Ainda que golpes certos de impiedade e horror massacrem frágeis e inocentes, Tu sustentarás e elevarás os teus eleitos, para o Reino da Paz, onde Tu habitas! Senhor Nosso Pai Amado! Nos dias de aflição e tribulação, os filhos que Te amam, anseiam mergulhar e estar para sempre, na luz da Tua magnanimidade! Senhor Nosso Pai Amado! Ainda que a iniquidade pareça ter força, Tu, ó Criador de todos os universos, banirás para sempre, em breve, toda a maldade que domina este mundo, e os teus filhos salvos pela Fé, viverão a almejada vida de Paz, Amor e Ventura! Senhor Nosso Pai Amado! O Teu amor é verdadeiro, puro e infinito, o Teu Amor não maltrata, não tiraniza, não humilha, não acusa, não mata! Senhor Nosso Pai Amado! O Teu amor é reluzante como a claridade das alvoradas, é chama ardente e sagrada que transcende esta vida, em oferta perene e convite Eterno à Felicidade! Senhor Nosso Pai Amado! O Teu amor é

perfeito, e os teus filhos que buscam a Ti com Fé e fervor, jamais serão desamparados! Senhor Nosso Pai Amado! Tua Vontade é soberana, e salvas das garras dos atormentadores, todos os teus filhos que depositam a vida em Tuas Mãos! Senhor Nosso Pai Amado! Tu és o anelo de todos os filhos que confiam em Ti, Tu és a inspiração para as vidas, Tu és o consolo na dor, Tu és a visão das Bem-aventuranças! Senhor Nosso Pai Amado! Na Tua Presença, os teus filhos que escutam a Tua Palavra encontrarão a Verdadeira Felicidade do Existir no Teu Seio Protetor! Senhor Nosso Pai Amado! Hosanas! Aleluia! Venha, Senhor! Venha salvar os teus filhos que esperam por Ti! Senhor Nosso Pai Amado! Que a Tua Luz ilumine a escuridão das vidas sem a Tua Graça e reflita com Beleza Celestial, toda a glória da tua majestade!

■ Lieda Sobrosa M. Monsorés  
Núcleo Bandeirante

4

Journal Correio Braziliense - 1992  
Brasília

Correio  
Braziliense  
Brasília  
1992

### Lieda e seu canto de amor ao Brasil

O que podemos fazer por ti, ó meu amado Brasil, tão esquecido por quase todos?

O meu olhar de admiração, enlevo e gratidão, percorre tuas terras benditas e queridas, terras calmas e vibrantes, terras de enternecedoras convites para a fraternidade universal, encantado País, eu sinto a ventura de ter nascido aqui no teu solo magnífico!

Quando, todos os brasileiros valorizarão a terra onde nasceram e vivem?

Enquanto bombas pipocam em outros países e lutas sangretas e massacres cruéis levam o caos, o desespero e a morte, a populações indefesas, tu, ó Brasil resplandecente e belo, ofereces a paz de um viver sem guerras e sem destruição!

Ó meu amado Brasil! Para que tu possas vir a ser o que todos os brasileiros almejam, é preciso que os ventos do entusiasmo do ideal, ó Grande País, despertem nos corações adormecidos, a ânsia pela honra de servir-te, de lutar por ti, para que a liberdade seja o teu estandar-te!

Liberdade para viver, e trabalhar para engrandecer-te!

Ó Pátria querida! Quero ver todos os teus filhos felizes, na fartura, na união, na esperança de um glorioso porvir!

Por que temer o futuro, se pertencemos a esta Nação gigante?

Por que temer o futuro, se habitamos este País admirável e pacífico?

Por que temer o futuro, se os teus filhos fortes e corajosos, unidos na mesma aspiração de servir-te, têm as armas da vitória nas mãos e nos peitos cheios, do fogo ardente da certeza que tu, ó Pátria amada, vencerás?

■ Lieda Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante — DF



Jornal Correio Braziliense. 11/3/1992 <sup>5</sup>  
Brasília

Correio Braziliense  
11/3/1992  
Brasília

### Espaço para os novos escritores

Falo em nome dos novos escritores do Brasil, que anseiam por um "espaço" nos grandes jornais das capitais, para divulgarem seus eventos.

Os novos e desconhecidos escritores clamam!

Por que os novos e desconhecidos escritores não podem repartir, através dos meios de comunicação de massa, seus anseios e emoções, na criação literária que lhes inflama a alma?

Por que a fonte da inspiração que brota sem cessar na mente e no coração dos novos e desconhecidos em um canal para jorrar e saciar a sede espiritual dos leitores que compram um jornal e só encontram a aridez das notícias?

Por que os novos e desconhecidos escritores do Brasil são impedidos de cumprir sua vocação e missão?

Por que os novos e desconhecidos escritores do Brasil abaixam a cabeça e não lutam pelo seu direito de comunicar?

Por que os novos e desconhecidos escritores do Brasil não unem suas vozes em um só grito de revolta e dor, e não pedem ao Presidente do Brasil, um espaço nos grandes jornais da nossa imensa Pátria brasileira?

Por que somente os grandes e famosos escritores têm espaço, e os novos e desconhecidos escritores continuam empilhando melancolicamente, nas gavetas, suas poesias, crônicas literárias, contos?

Os novos e desconhecidos escritores do Brasil estão amordaçados, pois a imprensa escrita das grandes capitais ao invés de estimular-lhes as criações literárias, despreza suas obras!

A imprensa escrita do Brasil relega os novos e desconhecidos escritores a um destino inútil, frustrante e inglório!

A imprensa escrita do Brasil precisa valorizar a arte dos novos e desconhecidos escritores!

A Imprensa escrita do Brasil precisa valorizar o espírito!

A Imprensa escrita do Brasil precisa se renovar e dar chance aos novos e desconhecidos escritores, para eles possam crescer e se transformar nos porta-vozes de uma nova civilização!

■ Lieda Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante

6

Jornal Correio Braziliense - 3/6/1992  
Brasília

### O desemprego de um milhão de brasileiros

A notícia de que a indústria têxtil brasileira lançará um milhão de empregados na rua da amargura, em virtude do cumprimento de um decreto injusto e ignóbil estipulado por país estrangeiro, fez-me ver antecipadamente o desespero de um milhão de brasileiros, que serão jogados em um mar de interrogações inquietantes e aflitivas!

A ira divina tocou no meu coração e eu senti o clamor dos indefesos a ecoar na minha consciência de brasileira!

Notícia de lei destruidora de brasileiros, notícia lida indiferentemente pela maioria dos leitores, notícia que relata a destruição de um milhão de empregos neste nosso País!

Naquelas linhas e entrelinhas, a explicação das consequências do decreto de morte para tantos brasileiros, que já vivem com sacrifício há tanto tempo!

Um milhão de brasileiros perderão seu emprego!

E por quê?

Porque países exploradores, ditos desenvolvidos e civilizados, estabelecem normas para o nosso País!

Este nosso país, o Brasil, vive ainda em regime de escravidão dentro de um sistema internacional econômico e político que explora e mata populações de países dependentes, que aceitam ver o povo resvalar para a miséria e a degradação humana!

A miséria aumenta assustadoramente, e a angústia assola a população abandonada à própria sorte mas, uma froza geral, uma indiferença generalizada pelos decretos e pelos acontecimentos, domina os privilegiados.

■ Lúcia Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante — DF

---

Correio Braziliense  
3/6/1992  
Brasília

7

Jornal Correio Braziliense - 24/6/1992  
Brasília

Correio Braziliense  
24/6/1992  
Brasília

### A universalidade do direito ao trabalho

Hoje, minha alma lança um olhar pela janela da desesperança dos corpos construídos pelos mesmos materiais e que necessita dos mesmos alimentos de todos os corpos, para continuarem a viver!

Uma gigantesca massa de figuras humanas, tomba, vencida, após lutar em lutas infrutíferas, a querer trabalhar e ser impedida pela estrutura de um Sistema monopolizador das decisões individuais e coletivas!

Todos os homens e mulheres saudáveis precisam trabalhar, e o Sistema de trabalho precisa ampliar as fronteiras de sua atuação, pois é inadmissível que habitantes deste planeta sejam cerceados pelo Sistema Económico e Político de um País, no direito e dever que cada um tem, de trabalhar!

O trabalho é uma lei universal!

Impedir pessoas de trabalhar é crime!

Há algum mistério ou segredo por detrás desses obstáculos ao exercício do direito e dever de trabalhar?

E é ultrajante habitantes de um mundo viverem no luxo, enquanto habitantes desse mesmo mundo vivem no lixo!

A sociedade e o Governo precisam se conduzir daqueles que não têm nada, e que suplicam por migalhas!

É urgente buscar um Sistema ideal de viver e sobreviver!

É urgente descobrir novas fontes e fórmulas de trabalho!

É urgente também promover grandes Campanhas pelos Meios de Comunicação de Massa, concluindo a sociedade a colaborar para a geração de novos empregos e para a alimentação dos desempregados temporários;

E os Jogos deveriam possibilitar a criação de empregos, e os afortunados ganhadores poderiam doar uma parte aos desafortunados!

Os trabalhadores querem trabalhar por ideal e por necessidade de sobrevivência!

Trabalhar para viver e ser feliz!

E os clamores continuam a ressoar pelos lares e pelos ares, em busca da consciência dos donos das soluções.

■ Lida Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante

Journal Correio Braziliense - 30/6/1992  
Brasília

Conspiração mundial  
contra a Amazônia

Murmura-se em conversas veladas, informa-se aos alunos dos cursos vestibulares, lê-se em livros de autores idôneos, e conscientiza-se pelos meios de comunicação de massa, que outros povos, com discursos mentirosos, e astuciosamente inventados, querem apoderar-se cada vez mais, das riquezas naturais do nosso País, onde a miséria impera e mata!

E acintosamente, na atualidade, povos estrangeiros querem ter direito às riquezas da Amazônia, com mil subterfúgios, insidiosamente, governos de outros povos, maquinam apoderar-se de tesouros que pertencem aos brasileiros!

Os governos de outros povos, com mil artimanhas nos planos maquiavélicos, querem destruir o povo brasileiro, e serem os donos de nossa Pátria!

Povos com interesses escusos e olhares ávidos na Amazônia, manejam marionetes, para atingirem seus objetivos sórdidos!

E o povo brasileiro, indolentemente vê essas manobras escabrosas de governos de outros povos, e resigna-se a atolar-se cada dia mais, nos problemas da fome, da miséria, da doença, da desesperança!

Mas, a maior dor, será os brasileiros verem a Pátria amada ser invadida, solapada, tomada de assalto por governos de países ricos e dominadores!

Este nosso País livre, e de um povo de grandes ideais, no assombro do medo e da revolta, já pressente o perigo que paira sobre a nossa querida Pátria, mas vislumbra no peito forte, mais do que a esperança: tem a certeza de que as Forças Armadas do Brasil, não permitirão a invasão de outros povos na Amazônia!

As Forças Armadas da nossa Pátria querida, amam verdadeiramente o Brasil, e defenderão o povo brasileiro das garras dos governos de povos usurpadores!

Liada Sobrosa Monsorez  
Núcleo Bandeirante

Correio Braziliense - 30/6/1992 - Brasília

Jornal Correio Brasileiro - 9/7/1992  
Brasília

Correio Brasileiro  
9/7/1992  
Brasília

### Hosanas às Forças Armadas do Brasil

Nas angustiosas interrogações pelo futuro da nossa Pátria, minha alma se confrange, ao ver a covardia contra o povo brasileiro, que assiste calado e passivamente, às manobras sorrateiras para o enfraquecimento das Forças Armadas do Brasil!

Ameaças sombrias pairam sobre a nossa querida Pátria, no ataque camuflado de forças hostis que tentam destruí-la.

Em um preito de gratidão por tudo o que representa na defesa da liberdade do povo brasileiro, eu peço aos Céus, para aumentar o poder, a Força, a Coragem!

Forças Armadas Brasileiras: que o recordar de teus feitos patrióticos, o fremir do canto de vibrantes hinos cívicos, e o marchar de teus Exércitos, despertem nos brasileiros, o verdadeiro e puro amor à querida Nação Brasileira, que precisa de todos os seus filhos, para sair desse abismo de dores e incertezas, e alçar um voo sobranceiro, na amplidão das terras, mares, rios e ares desta nossa Pátria, que será soberana para sempre, graças ao vigor, ao destemor e à Ação das gloriosas Forças Armadas Brasileiras.

Manifestem-se em toda a tua pujança, ao povo brasileiro, que as aplaudirá de pé, entusiasmado, na cadência dos passos vigorosos de suas tropas, em defesa da nossa querida Pátria!

E as vozes das Forças Armadas Brasileiras, em uníssono com as vozes de todos os brasileiros, unirão todos em um só abraço de Força e Poder, e a nossa amada Pátria brasileira, caminhará vitoriosa e cumprirá com fervor, altos designios.

■ Lieda Sobrosa M. Monsóres  
Núcleo Bandeirante

Journal Correio Brasileiro - 14/7/1992  
 Brasília

Correio Brasileiro  
 14/7/1992  
 Brasília

### Professor: essa nobre e abandonada profissão

Escuto os clamores dos professores da atualidade, e a memória leva-me até a minha infância feliz, na minha pequena cidade natal de Minas Gerais: Carangola!

E as lágrimas assomam aos meus olhos, ao relembrar os tempos de criança, no meu lar e na escola, nessa época marcante para a vida toda do ser!

Lembro-me do Grupo Escolar Melo Viana, onde estudei, lembro-me das professoras dedicadas e amigas que levaram-me pela mão, ao mundo encantado das letras!

Eu nunca poderei esquecer tudo o que devo aos professores, que deixaram indelevelmente gravados na minha vida, os ensinamentos para uma trajetória segura!

Eu sempre tive uma grande admiração, estima e gratidão por todos os professores!

E silhuetas e fisionomias de tempos passados, desfilam na minha memória, nas asas das recordações!

Diariamente, nas salas de aula, os professores, com paciência e perseverança, ministram novos conhecimentos a alunos que têm ânsia pelo Saber!

Os professores são os arautos da cultura de um povo!

A sociedade e o Governo que não valorizam os professores, demonstram uma total indiferença pelos valores essenciais da vida, e uma grande ingratidão por aqueles que os iniciaram e elevaram às alturas do conhecimento!

A sociedade e o Governo precisam reconhecer o mérito dos professores, como uma classe de importância primordial para o progresso do nosso País!

■ Lieda Sobrosa Monsorez  
 Núcleo Bandeirante

Jornal Correio Braziliense 23/7/1992  
Brasília

Correio Braziliense

Televisão não apóia os artistas locais

Aqui, ali e acolá, evoluem-se apelos isolados de artistas locais, que anseiam apresentar suas obras no mais possante meio de comunicação de massa: a televisão!

Mas, o monopólio da programação pelas duas maiores cidades do País, São Paulo e Rio de Janeiro, impede que os artistas locais divulguem, com amplitude, a sua ARTE!

São poetas, compositores, instrumentistas, cantores, bailarinos, videoastas, artistas plásticos, que anelam por um espaço local, nos canais de televisão de suas cidades, para levar um refrigerio às pessoas que buscam na televisão, um alimento ameno e inspirador para a sua alma!

O artista, qual uma plantinha tenra, irrompe do solo e quer um espaço para viver, para perfumar, para dar frutos, para ser árvore frondosa que oferece sombra ao viajor de caminhos íngremes e de estradas de poeira e calor escaldante!

O artista só realiza sua missão quando apresenta a sua obra, quando emociona e eleva os espíritos!

O artista, em momentos de inspiração, capta a beleza, que anseia distribuir para os companheiros de jornada!

Os artistas desconhecidos encontram barreiras enormes a transpor, e artistas caminham vencidos e vazios, sem o brilho da realização no olhar, na frustração melancólica da inutilidade de um viver fora da vocação!

Essa situação precisa mudar!  
Os artistas locais têm que se mirar e batalhar pelo espaço a que têm direito, em programação local da televisão!

Artistas! Não adormeçam no esquecimento do sonho que é a seiva que mantém vivos e vibrantes, nós, os artistas!

Artistas de todas as cidades do Brasil! O mundo precisa das tuas obras, para transformar-se para melhor, para entender as maravilhas de um Novo Viver!

Novos artistas! Com a força da inspiração e da perseverança, derubemos o monopólio da programação na televisão!

E a ARTE nobre purificará as vidas, e elevará todos para o mundo ideal, que é a morada da felicidade!

Maeda Sobrosa M. Monsoreo  
Núcleo Bandeirante - DF

Brasília - 23/7/1992

SFH é cruel  
e desumano

Por que, em um País de um Planeta que pertence, por direito natural, aos seus habitantes, homens ditam normas perniciosas e solapadoras de bens que pertencem a todos?

O Sistema Financeiro da Habitação, neste País dos brasileiros, com normas injustas, age contra o povo!

O SFH tira famílias de seus lares, famílias que compraram casas ou apartamentos financiados, com a expectativa feliz de terem encontrado um teto seguro para habitarem!

O SFH é um sistema sádico, um sistema usurpador, um sistema que enxeriga apenas as próprias finanças, e as pessoas que embarcam nessa ilusão de uma moradia própria, logo são despertadas de seu sonho lindo, e amargam uma terrível realidade!

O SFH deveria chamar-se Sistema Financeiro de Desilusão, pois esse sistema é hipócrita, mentiroso e deteriorador, que leva pessoas a ilusórias visões, pessoas que apenas querem um cantinho para morar, um lar onde viver, um recanto de pouso, nesta vida tão cheia de incertezas e interrogações!...

No SFH, de objetivos só financeiros para os donos desse sistema, o ser humano é apenas um alvo para aumentar as finanças dos dirigentes do Sistema Financeiro da Habitação!

O SFH significa que a cada habitação vendida por esse sistema, aumentam as finanças dos donos desse sistema usurário, avarento, que só vê cifras, não vê rostos, nem corações, nem lágrimas, nem desespero!

O SFH é um sistema podre, um sistema perverso, um sistema insensível aos justos anelos da população do Brasil!

Os donos do SFH pensam no povo somente para extorquir o pouco que o povo tem, e explorar cada vez mais a população, pobres habitantes indefesos de um País dominado pela ganância do poder econômico!

O SFH já lançou milhares e milhares de famílias no redemoinho de situações dramáticas e de tormentos sem fim!

O SFH é detentor de normas torpes, que são substituídas por normas cada dia mais torpes!

Quando o SFH tirará as suas garras peçonhentas da vida do povo brasileiro?

Até quando o povo brasileiro suportará tantas humilhações, tantas dores, tanto desconforto, tanto massacre nos corpos e almas, tanta destruição de suas esperanças?

É urgente a população brasileira se unir contra o terrorismo habitacional!

Que as ondas dos gritos de dor da população, ressoem nos ouvidos moucos, no coração gélido e indiferente, e no espírito impiedoso dos donos do SFH!

E que retornem qual chuva benéfica que lava o campo para futuras plantações!

E então, sorrisos de alegria brotarão nas faces dos donos do SFH e levarão a paz pelo seu justo agir, no atender aos clamores da população!

E os donos do SFH e o povo, felizes, entoarão os cantos perenes e emocionantes da harmonia!

■ Lieda Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante

Correio Braziliense - 14/10/1992 - Brasília



Jornal Correio Braziliense - 16/11/1992  
Brasília

Correio Braziliense  
16/11/1992  
Brasília

### Amparo para as criancinhas

Outro dia, vi na Rodoviária do Plano Piloto de Brasília, uma pequenina criança, semivestida, na sua inocência, e a segurar a mão do seu pai, que sustinha um neném no colo, e tinha ao seu lado também, uma menina de uns 8 anos.

Deu-me pena ver aquela criancinha de um aninho e meio apenas a choramingar e a seguir o pai. E quando o pai do menininho se dirigiu a mim, pedindo auxílio, o pequenino fitou-me nos olhos com um olhar que não consigo esquecer! Aqueles grandes olhos negros e profundos de uma pequenina criança a me fitar, disseram-me tanta coisa! E choro agora, sem parar, de tristeza e pesar, ao lembrar daquele olhar dos olhos tão grandes, negros e profundos daquela criança tão pequenina e tão indefesa!

Já vi centenas e centenas de crianças naquela situação, mas nunca, uma criancinha tão pequenina fitou-me com aqueles olhos sérios, graves, adultos, olhos que pareciam entender tanta coisa, que pareciam entender tudo! (...)

Eu vi a alminha daquela criança, naquele olhar interrogativo, era uma alminha a suplicar proteção, era uma alminha indefesa no meio deste mundo perigoso e hostil!

E eu lancei o meu apelo: as criancinhas não podem sofrer!

E muita covardia dos adultos, deixarem criancinhas sofrerem e até permitirem que vidinhas se esvaíam e se percam, em uma sociedade indiferente e egoísta!

As criancinhas são seres completamente indefesos, no mundo dos adultos! As criancinhas não se deve deixar faltar nada! A sociedade e o Governo precisam fitar, entender e sentir a vida que palpita no corpinho frágil e tão pequenininho de uma criancinha, que confia na proteção da gente grande! (...)

■ Lida Sobrosa Monsorez  
Núcleo Bandeirante

Journal Correio Braziliense - 24/5/1993  
Brasília

### Abre teu coração e busca o Senhor

Para a humanidade ser feliz, encontrar o seu verdadeiro destino, só há um caminho: seguir os ensinamentos do Mestre, do Salvador das almas: Nosso Senhor Jesus Cristo!

Estou, portanto, enviando mais uma carta, com uma palavra de alerta para aqueles que não se lembram que esta vida é passageira, e que o seu verdadeiro caminho encontra-se na entrega de sua vida nas Mãos Divinas do Senhor!

Quando a noite dos inimagináveis pavores tomar a Terra toda, quando a noite escura do sofrimento superlativo dominar toda a Terra, aquele que não buscou o Senhor enquanto ainda era dia, estará em um inferno dantesco, sem nenhuma chance de escapar!

Busca ao Senhor agora, enquanto Ele ainda quer falar ao teu coração!  
Busca ao Senhor agora, enquanto Ele ainda escuta as orações!

Busca ao Senhor agora, enquanto Ele ainda está anotando no Livro da Vida, os nomes daqueles que confiam Nele, daqueles que Ele levará para a sua morada, para o Reino da Luz, da Paz, da Bem-Aventura Eterna!

Busca ao Senhor agora, enquanto ~~se~~ ainda é dia, pois aproxima-se vertiginosamente, a noite da Grande Tribulação, que ~~é~~ o Apocalipse, na Bíblia, relata!

■ Lida Sobrosa Monsorez  
Núcleo Bandeirante — DF

Correio Braziliense  
24/5/1993 - Brasília

Jornal Correio Braziliense - 20/6/1993  
Brasília

Correio  
Braziliense  
20/6/1993  
Brasília

### Cantares em louvor da vária liberdade

Liberdade... chama sagrada... anseio latente dos corações encarcerados nas ilusões de uma vida limitada!

Liberdade... para viver longe de tudo o que constringe, aflige e mata!

Liberdade... para poder ser tudo o que o ideal exige para uma vida feliz!

Liberdade... para poder caminhar prazerosamente pelas cidades alegres, nos burburinhos festivos e enobrecedores das tarefas diárias para o progresso!

Liberdade... para cantar, para sorrir, para falar com real sinceridade!

Liberdade... para dar os passos vibrantes na estrada das realizações!

Liberdade... para poder livrar-se dos ataques inimigos!

Liberdade... para ser firme igual uma rocha e não ser derrotado jamais!

Liberdade... para entender das coisas ocultas, verdadeiras e belas, e subir cada dia um degrau na Infinita Escada da Perfeição!

Liberdade... para sair do marasmo obrigatório que os poderosos impingem aos fracos e vacilantes!

Liberdade... para escapar da miséria física e moral e alçar vôos de grandeza espiritual!

Liberdade... para transformar fisionômias hostis em semblantes amigos para sempre!

■ Lida Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante — DF

Jornal Correio Braziliense - 9/10/1993  
Brasília

**Leitora cansada do mundo materialista**

"Eu não suporto mais os insuportáveis problemas da matéria, em um mundo materialista!

Quero me refugiar no mundo do Espírito!

Olho para dentro e para fora de

minim, e só vejo matéria...

Este mundo da matéria satura cada dia mais, meu espírito sequioso do Espírito!

Folheia-se um jornal e só se lê sobre matéria!

Estou farta de tudo o que é material!

Mundo material desprezível, girando sempre em torno da matéria...

Bolsa de valores... inflação... salário... doença... fome... corrupção... exploração... ouro... prata... madeira... oligopólios... problemas de habitação... necessidade de fiador... desemprego... lutas sacrificantes pela sobrevivência... bancos... dívidas... falta de dinheiro... violência... consumismo... drogas... serviços domésticos... repetição de tarefas chatas... crimes de toda espécie...

Eu não suporto mais essa civilização materialista!

Civilização que só vive em função do dinheiro...

Civilizações, no tempo e no espaço girando sempre em busca do poder...

Civilização exploradora dos fracos...

**Lieda Sobrosa M. Monsóres**  
Núcleo Bandeirante - DF

Correio Braziliense - 9/10/1993 - Brasília

Jornal Correio Braziliense - 17/11/1993  
Brasília

Correio Braziliense  
17/11/1993  
Brasília

**Canto de glória ao  
Senhor dos Mundos**

Imersa e presa na pequenez de um corpo, a alma anseia por vãos sublimes na imensidão do Infinito!

Eu quero encontrar-Te, ó Senhor dos Mundos, em todos os caminhos por onde eu caminhar! Eu quero ouvir-Te, ó Senhor dos Mundos, no murmurar das ondas do mar, na brisa suave que murmura mistérios, na claridade do sol que aquece e alegra, nas estrelinhas do céu nas noites calmas e amenas!

Glória a Ti, ó Senhor dos Mundos! Tu és o Soberano do Universo! Tudo pertence a Ti! Tudo permanece em Ti! No teu amor magnânimo e verdadeiro, os Teus filhos encontrarão paz e a felicidade sonhadas!

Glória a Ti, ó Senhor dos Mundos! Tua presença é consolo e inspiração de todos aqueles que Te buscam, neste viver em um mundo que está longe de Ti!

No frio do esquecimento do Teu amor, entes vagueiam como sombras errantes, pelo mundo vazio de idéias! Pois só Tu, ó Senhor dos Mundos, tens os tesouros imperecíveis da Vida Eterna!

Glória a Ti, ó Senhor dos Mundos! Tu és o fogo ardente dos corações que amam a Ti! E que os raios da Tua Luz toquem todas as almas que vivem na escuridão dos interesses materiais e passageiros!

Glória a Ti, ó Senhor dos Mundos! Que a Tua mensagem transborde de todas as palavras e de todas as vidas! Que todos os Teus filhos atendam ao Teu CHAMADO para o banquete glorioso de Luz Eterna!

■ **Lieda Sobrosa M. Monsorez**  
Núcleo Bandeirante

Journal Correio Brasiliense - 31/1/1994  
Brasília

### Extraterrestres têm mensagens positivas

Ao reler livros de Trigueirinho e de Ergom, que tratam de assuntos da mais alta importância para o destino da humanidade, senti que era meu dever colaborar na divulgação dessas obras. Elas tratam de mensagens de seres extraterrestres que habitam planetas mais evoluídos, alertam as pessoas para acontecimentos inéditos que se verificarão em breve e foram escritos para preparar, mental e emocionalmente, os habitantes da Terra.

Os seres extraterrestres amigos salvarão as pessoas que estiverem dentro dos padrões exigidos pela Lei Divina, quando a situação mundial, em consequência de radiatividade, poluição e catástrofes, tornar insustentável, durante tempos previstos pelos extraterrestres, a vida neste planeta.

Entre as dezenas de livros de Trigueirinho, alguns títulos são: "Portas do Cosmos", "Padrões de Conduta para a Nova Humanidade", "Das lutas à Paz" E de Ergom: "Mensagens ao Mundo para Esta Década" e "Dinâmica da Telepatia Cósmica".

Os seres extraterrestres exortam a humanidade para que não tenha medo nos momentos de caos total que se aproximam. É imprescindível confiar na ajuda deles, cuja missão é salvar aqueles que têm fé!

Neste mundo tão conturbado, de tantas dores e aflições, é um alento ler as mensagens dos extraterrestres! É um refrigério ler e reler as palavras que contêm certezas de um viver pacífico, de união, e de um verdadeiro e puro amor entre todos os seres que habitarão, no futuro, este querido planeta Terra, destinado a ser a morada de eterna felicidade.

■ Lieda Sobrosa M. Monsorez  
Núcleo Bandeirante

Correio Brasiliense - 31/1/1994 - Brasília